



MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO  
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO  
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

**Regulamentação colectiva de trabalho**

**Relatório sobre a regulamentação colectiva de trabalho publicada no 3º trimestre de 2011**

**Estudo elaborado com base na informação disponível até 1 de Outubro de 2011**

**DGERT (DERT)**

**Enquadramento económico**

De acordo com o INE, em Agosto de 2011, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores diminuíram significativamente na Área Euro (AE) e na União Europeia (UE27).

Em Portugal, o indicador de clima económico manteve em Agosto o acentuado movimento descendente iniciado em Julho de 2010.

O indicador de actividade económica, disponível até Julho, reforçou o perfil negativo observado desde Setembro de 2010.

O indicador de consumo privado diminuiu em Julho, reflectindo o contributo negativo de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro, mais expressivo no segundo caso.

No mesmo mês, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou uma redução mais intensa, em resultado do contributo mais negativo de todas as componentes, com destaque para a construção.

Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, em Julho as exportações voltaram a registar um crescimento homólogo significativo, de 14,9% (17,5% em Junho), enquanto as importações apresentaram uma variação homóloga de 0,2% (1,9% no mês anterior).

Em Agosto, a taxa de variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 2,9% (3,2% em Julho).

No mesmo mês, excluindo energia e bens alimentares não transformados, esta taxa situou-se em 1,8% (2,1% no mês anterior).

Os preços das componentes de bens e de serviços do IPC apresentaram crescimentos homólogos de 3,1% e 2,6% em Agosto (3,6% e 2,5% em Julho), respectivamente. O diferencial entre a variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) de Portugal e a da AE diminuiu 0,2 p.p. em Agosto, situando-se em 0,3 p.p..

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), no segundo trimestre de 2011, o PIB registou uma contracção em volume de 0,9 por cento, face ao período homólogo, após uma queda de 0,5 por cento no primeiro trimestre de 2011.

Esta evolução <sup>1</sup> reflectiu essencialmente a queda acentuada da procura interna (contributo para a variação homóloga do PIB de -5,7 p.p. após -3,4 p.p. no trimestre anterior), não obstante o aumento do contributo da procura externa líquida (4,8 p.p. após 2,9 p.p. no primeiro trimestre de 2011).

O desempenho da procura interna traduziu em larga medida a queda substancial do consumo privado e da formação bruta de capital fixo.

Relativamente à procura externa líquida, as exportações mantiveram-se bastante dinâmicas, com uma variação homóloga idêntica à do trimestre anterior (8,4 %), enquanto as importações registaram uma queda muito acentuada (-5,4 %, após -0,9 no primeiro trimestre de 2011).

A redução significativa das importações no segundo trimestre de 2011 reflecte em parte o impacto da aquisição de equipamento militar no trimestre homólogo de 2010.

---

<sup>1</sup> Fonte: Banco de Portugal, Boletim Estatístico – Setembro de 2011

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO**  
**DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO**  
 DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

**Mercado de trabalho**

De acordo com os dados do Inquérito ao Emprego do INE, a evolução do emprego e do desemprego tem acompanhado a conjuntura económica actual. Deste modo, a taxa de desemprego estimada para o 2º trimestre de 2011 foi de 12,1%, tendo sido inferior em 0,3 p.p. ao valor observado no trimestre anterior. Por sua vez, o emprego registou um acréscimo trimestral de 0,6%.

**Análise dos IRCT publicados**

No conjunto dos instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho (IRCT), quer negociais quer não negociais, observa-se um decréscimo face ao trimestre homólogo de 2010, tendo sido publicados no 3º trimestre de 2011, 47 convenções colectivas e 2 acordos de adesão.

**Quadro I - Instrumentos de Regulamentação Colectiva de Trabalho  
publicados nos 3º trimestres de 2008 a 2011**

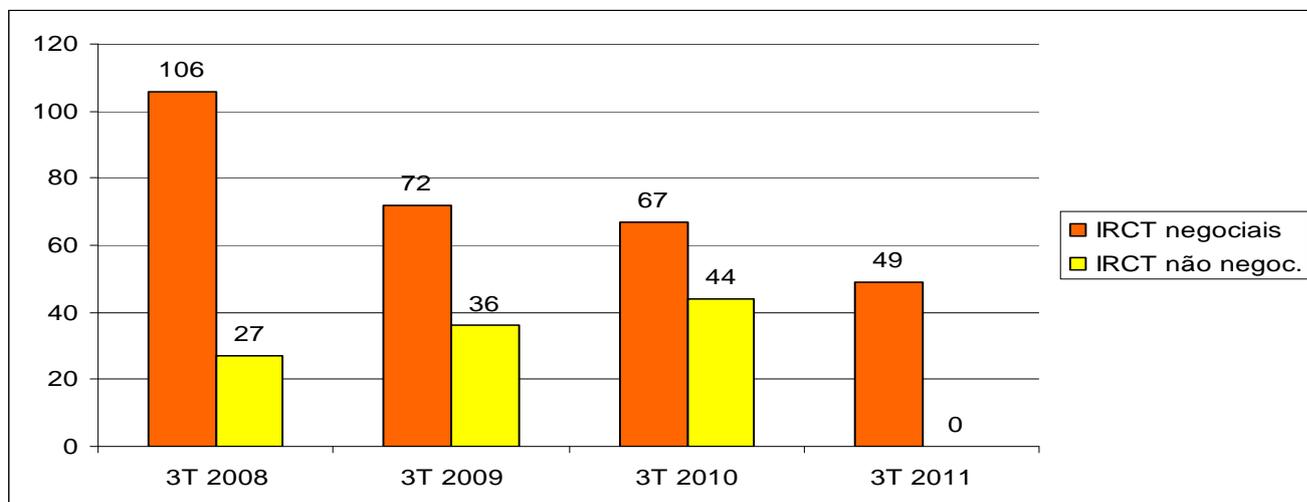
<b>IRCT</b>	3T 2008	3T 2009	3T 2010	3T 2011
Contratos colectivos	65	34	32	32
Acordos colectivos	11	7	3	4
Acordos de empresa	29	29	28	11
<b>Total de convenções colectivas</b>	105	70	63	47
Acordos de adesão	1	2	4	2
Decisões de arbitragem voluntária				
<b>Total de IRCT negociais</b>	106	72	67	49
Decisões de arbitragem obrigatória				
Portarias de extensão	27	36	44	0
Portarias de condições de trabalho				
<b>Total de IRCT</b>	133	108	111	49

Fonte: DGERT-DERT

Em relação ao trimestre homólogo do ano anterior, publicaram-se menos 26,9% convenções colectivas negociais e menos 55,9% do total dos IRCT. Podemos verificar uma tendência de diminuição dos IRCT negociais (e também uma diminuição do total de IRCT), comparativamente com os trimestres homólogos dos três últimos anos (vide Gráfico I).

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO  
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO  
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

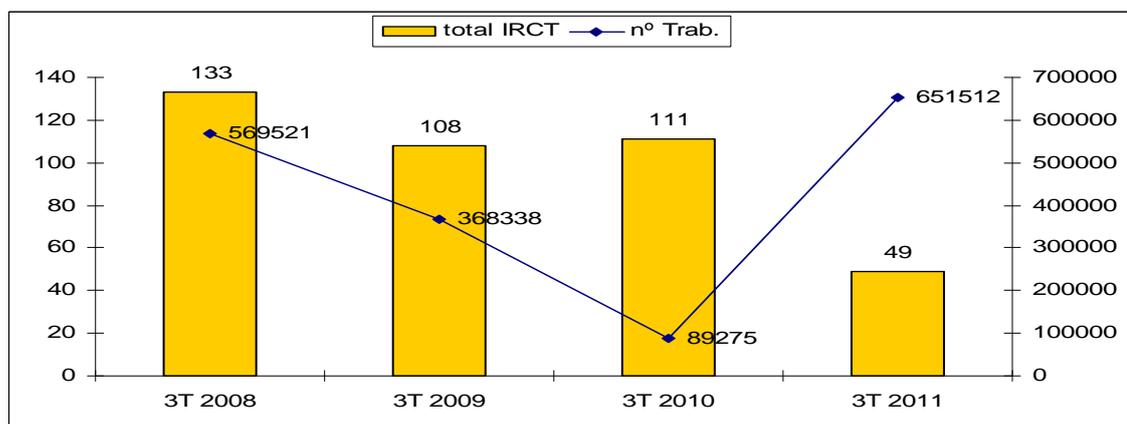
**Gráfico I - Total de IRCT publicados nos 3º trimestres de 2008 a 2011**



Fonte: DGERT – DERT

Neste trimestre e em relação ao seu homólogo, no que concerne ao total de IRCT publicados e ao correspondente número de trabalhadores abrangidos, registou-se um decréscimo no total de IRCT mas uma acentuada subida no nº de trabalhadores abrangidos devido, principalmente, ao sector da construção. (vide Gráfico II).

**Gráfico II - Total de IRCT publicados e trabalhadores abrangidos, nos 3º trimestres de 2008 a 2011**



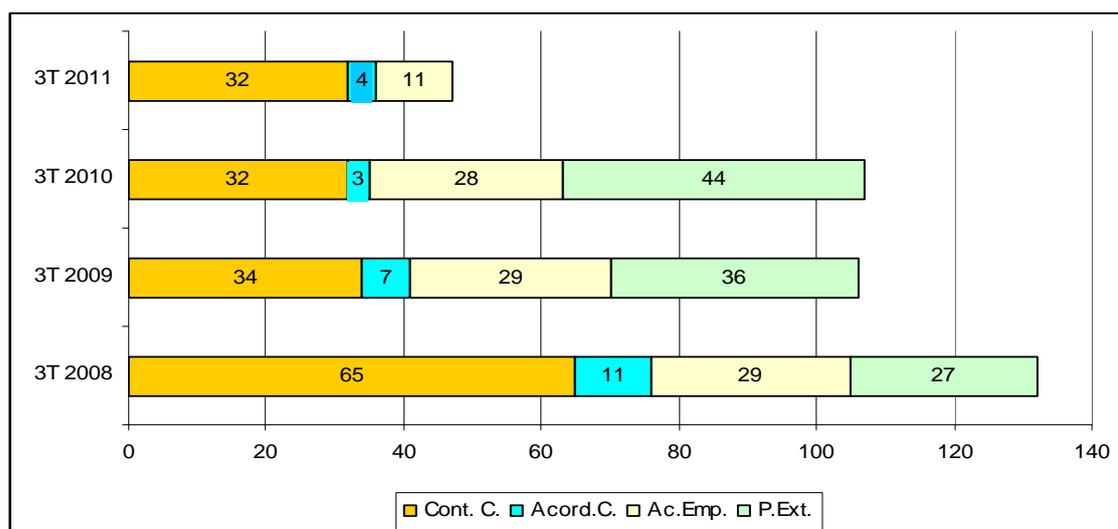
Fonte: DGERT – DERT

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO  
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO  
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

**Tipos e subtipos de IRCT**

Quanto à composição por tipo de IRCT em 2011, os contratos colectivos têm maior expressividade (65,3%); estes e os acordos de empresa (22,5%) destacam-se relativamente aos acordos colectivos (8,3%) e acordos de adesão (2, correspondendo a 4,1% do total de IRCT). Embora em 2011 a distribuição por tipo de IRC seja semelhante aos trimestres homólogos de 2010 e 2009, importa referir uma importante excepção: neste trimestre de 2011 não foram publicadas portarias de extensão. (vide Gráfico III).

**Gráfico III - Convenções colectivas e portarias de extensão publicadas nos 3º trim. de 2008 a 2011**



Fonte: DGERT – DERT

O subtipo de convenções colectivas publicadas mais representativo é o referente a “alteração salarial e outras” (70,2%), seguindo-se o de revisão global (14,9%) (vide Quadro II).

**Quadro II - Subtipos de convenções colectivas publicadas no 3º trimestre de 2011**

Subtipos de convenções colectivas	Nº	%
Revisão global	7	14,9
Alteração salarial e outras e texto consolidado	5	10,6
Alteração salarial e outras	33	70,2
1ª convenção	2	4,3
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100,0</b>

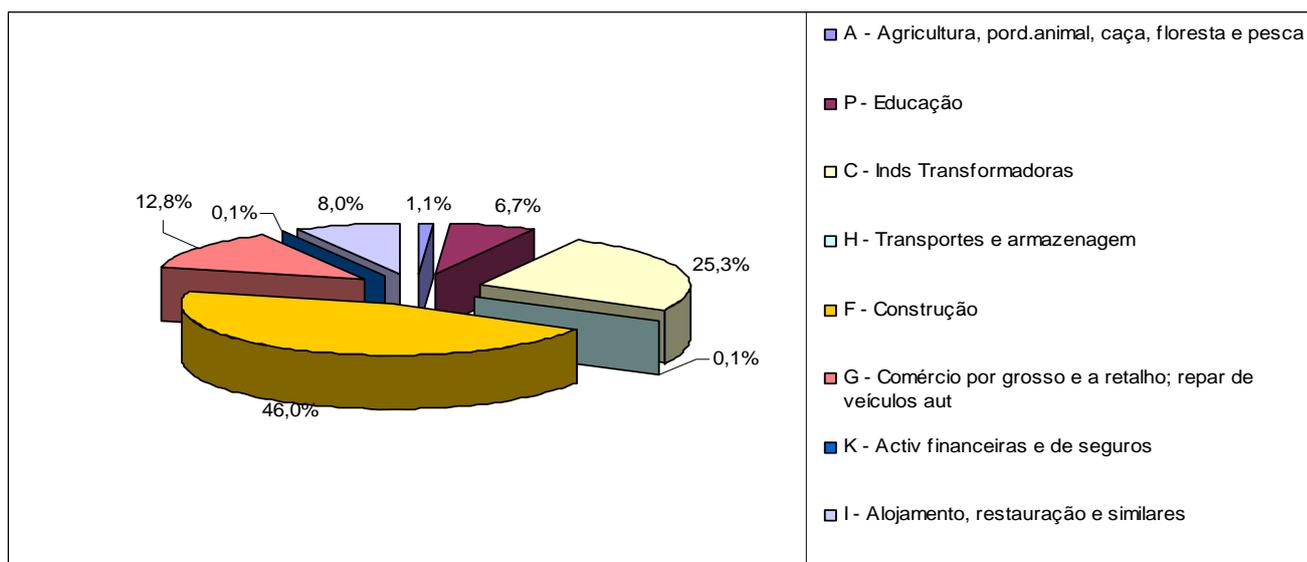
Fonte: DGERT – DERT

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO  
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO  
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

Durante este 3º trimestre de 2011, foram abrangidos sectores ou empresas com 651.512 trabalhadores <sup>2</sup>.

A construção (46%) e a indústria transformadora (25,3%) foram as actividades económicas que mais se destacaram em termos de negociação colectiva (vide gráfico IV).

**Gráfico IV - Distribuição dos trabalhadores por actividades económicas abrangidas pelas IRCT publicados no 3º trimestre de 2011**



Fonte: DGERT – DERT

### Variacão salarial intertabelas

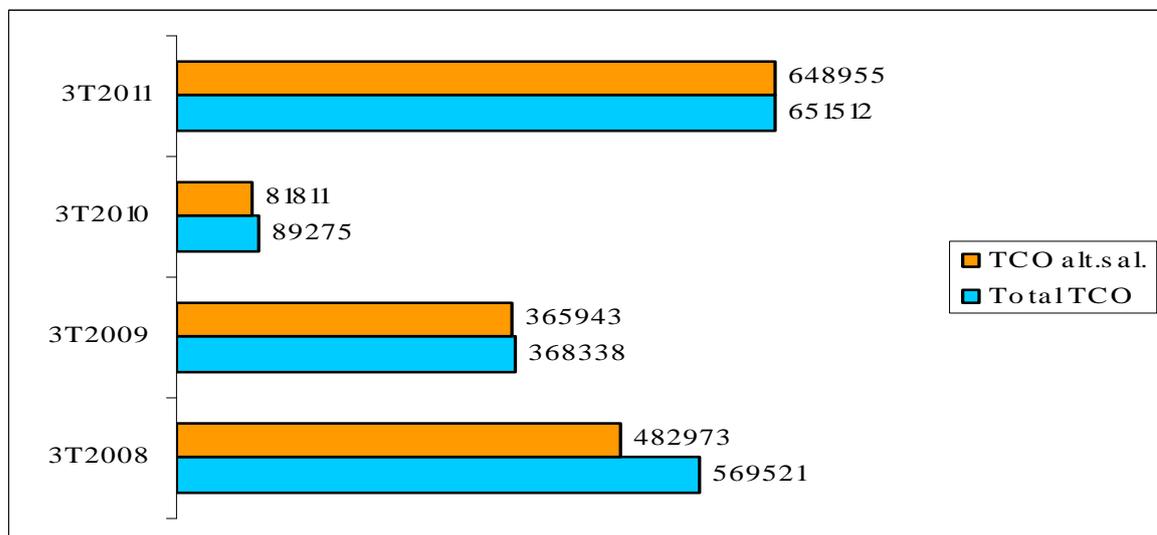
No 3º trimestre de 2011 foram publicados 47 convenções colectivas: 32 CC, 4 AC, e 11 AE, tendo sido abrangidos por alterações salariais sectores e empresas com 648.955 trabalhadores.

Tendo como referência os trimestres homólogos anteriores, podemos verificar que em 2011 se assistiu a um acréscimo significativo quer do número de trabalhadores dos sectores e empresas abrangidos por alterações salariais, quer do número total de TCO dos sectores regulados pelas convenções publicadas neste trimestre (vide gráfico V).

<sup>2</sup> O nº de trabalhadores referido é diferente do apurado para a informação relativa à variação intertabelas, por incluir os TCO das primeiras convenções e das revisões não salariais.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO  
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO  
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

**Gráfico V - N.º de trabalhadores dos sectores e empresas abrangidos (3.º trimestres de 2008 a 2011)**



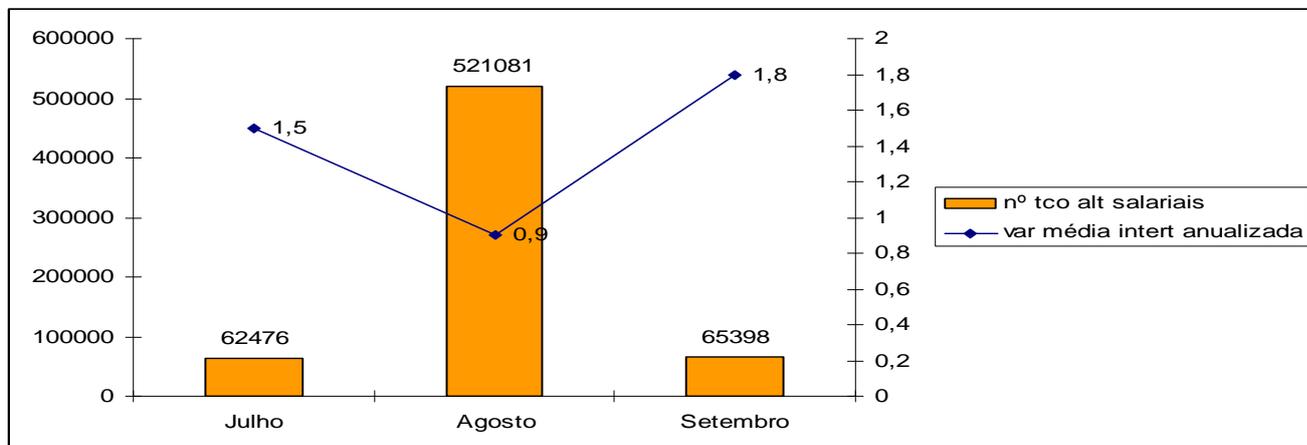
Fonte: DGERT – DERT

No 3.º trimestre de 2011, o CC da “Construção civil e obras públicas” abrangeu cerca de metade dos trabalhadores 299.764 (46,2%), e 164.978 trabalhadores (25,4%) foram abrangidos por 11 IRCT da indústria transformadora, destacando-se o CC da ind. vestuário e confecção (72.306 trab.), ind. têxtil (50.404 trab.), e CC da ind. de calçado, componentes, artigos de pele e sucedâneos (35.967 trab.).

O período médio de eficácia das tabelas foi de 13,3 meses, inferior ao verificado no mesmo período do ano anterior (17,9 meses).

A variação média intertabelas anualizada para o conjunto dos IRCT situou-se em 1,0%, inferior à do trimestre homólogo de 2010 (1,2%), tendo registado uma trajectória irregular ao longo do trimestre, traduzindo as variações associadas às remunerações mínimas negociadas e à RMMG (ver Gráfico VI).

**Gráfico VI - N.º de trabalhadores dos sectores e empresas abrangidos por alterações salariais e variação salarial média nominal anualizada por mês (3.º trimestre 2011)**

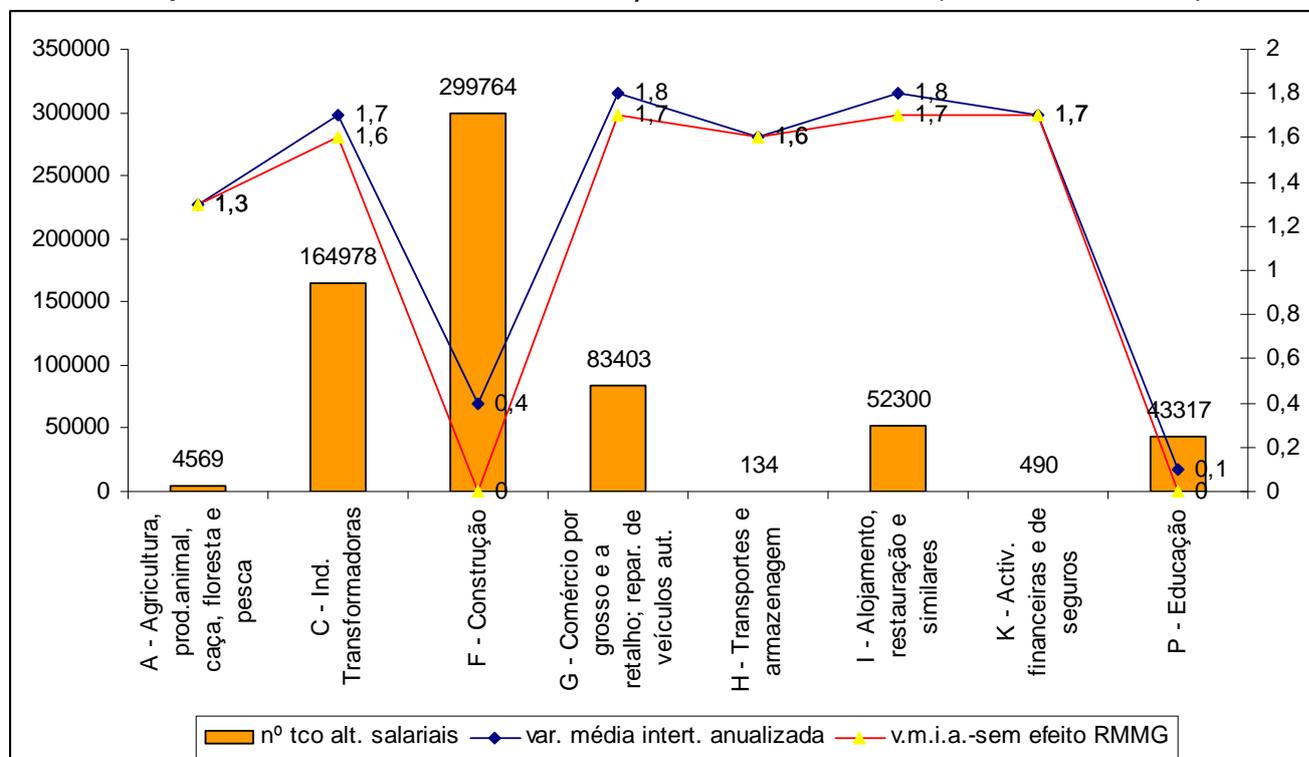


Fonte: DGERT – DERT

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO  
DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO  
DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

Os sectores de actividade que registaram maiores variações nominais anualizadas foram: o comércio e alojamento, restauração e similares (1,8%), apresentando aumentos superiores à média (1,0%). A educação (0,1%) e a construção (0,4%) foram as actividades que apresentaram menores variações para o período em análise, fixando aumentos inferiores à média (vide Gráfico VII e Quadro A I em Anexo). Note-se que, retirando o efeito da RMMG, a percentagem da variação salarial nominal geralmente é mais baixa.

**Gráfico VII - N° de trabalhadores dos sectores e empresas abrangidos por alterações salariais e variação salarial média nominal anualizada por sector de actividade (3º trimestre de 2011)**



Fonte: DGERT – DERT

A variação média intertabelas para as convenções colectivas cujas tabelas anteriores tinham um ano de eficácia assumiu o valor de 1,0%, inferior ao registado no 3º trimestre de 2010 (1,4%) e ao do trimestre anterior (1,6%). Os trabalhadores dos sectores e empresas regulados por estas convenções colectivas representam 77,3% do total do trimestre (vide Quadro A III em anexo).

#### ANEXOS

- Quadro Anexo I – Variação média ponderada intertabelas por sector de actividade no 3º trim. de 2011
- Quadro Anexo II – Variação média ponderada intertabelas por mês (3º trimestre de 2011)
- Quadro Anexo III – Variação média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por sector de actividade no 3º trimestre de 2011
- Quadro Anexo IV – Variação média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por mês (3º trimestre de 2011)

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO**  
**DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO**  
 DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

**Quadro Anexo I - Variação média ponderada intertabelas por sector de actividade no 3º trim. de 2011**

ACTIVIDADES	Número de trabalhadores	Eficácia (meses)	Variação (%)			Variação anualizada (%)		
			Intertabelas		IPC	Intertabelas		IPC
			Nominal	Deflacionada		Nominal	Deflacionada	
			1	2	3	4	5	6
<b>TOTAL</b>	648955	13.3	1.2	-0.4	1.6	1.0	-0.5	1.5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	4569	12	1.3	-0.1	1.4	1.3	-0.1	1.4
Indústrias transformadoras	164978	13	1.9	-0.3	2.2	1.7	-0.3	2.0
Construção	299764	12	0.4	-1.0	1.4	0.4	-1.0	1.4
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	83403	18	2.8	0.9	1.9	1.8	0.4	1.4
Transportes e armazenagem	134	12	1.6	0.2	1.4	1.6	0.2	1.4
Alojamento, restauração e similares	52300	12	1.8	0.4	1.4	1.8	0.4	1.4
Actividades financeiras e de seguros	490	36	5.2	1.0	4.2	1.7	0.3	1.4
Educação	43317	16	0.2	-0.6	0.8	0.1	-0.5	0.6

Fonte: DGERT – DERT (BD/ 3.T.2011; VMPI\_CAE\_Agregada).

**Quadro Anexo II - Variação média ponderada intertabelas por mês (3º trimestre de 2011)**

ACTIVIDADES por MÊS	Número de trabalhadores	Eficácia (meses)	Variação (%)			Variação anualizada (%)		
			Intertabelas		IPC	Intertabelas		IPC
			Nominal	Deflacionada		Nominal	Deflacionada	
			1	2	3	4	5	6
JULHO	62476	15.0	1.8	-0.6	2.5	1.5	-0.5	2.0
AGOSTO	521081	12.4	0.9	-0.6	1.5	0.9	-0.6	1.5
SETEMBRO	65398	19.2	3.1	1.3	1.8	1.8	0.5	1.3

Fonte: DGERT- DERT (BD/ Mes.2011; VMPI\_CAE\_Agregada).

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DO EMPREGO**  
**DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO**  
 DIVISÃO DE ESTUDOS DE RENDIMENTOS DO TRABALHO

**Quadro Anexo III - Variação média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por sector de actividade no 3º trimestre de 2011**

ACTIVIDADES	Número de trabalhadores	Variação (%)		
		Intertabelas		IPC
		Nominal	Deflacionada	
		1	2	3
<b>TOTAL</b>	501774	1.0	-0.6	1.6
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	4569	1.3	-0.1	1.4
Indústrias transformadoras	125893	1.9	-0.1	2.0
Construção	299764	0.4	-1.0	1.4
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	19114	1.8	-0.1	1.9
Transportes e armazenagem	134	1.6	0.2	1.4
Alojamento, restauração e similares	52300	1.8	0.4	1.4

Fonte: DGERT- DERT (BD/ 3.T.2011; VMPI\_CAE\_12).

**Quadro Anexo IV - Variação média ponderada intertabelas dos IRCT em que a eficácia da tabela anterior é igual a 12 meses por mês (3º trimestre de 2011)**

ACTIVIDADES por MÊS	Número de trabalhadores	Variação (%)		
		Intertabelas		IPC
		Nominal	Deflacionada	
		1	2	3
JULHO	23473	1.7	-0.1	1.8
AGOSTO	477192	0.9	-0.6	1.6
SETEMBRO	1109	1.6	-0.7	2.2

Fonte: DGERT – DERT (BD/ Mes.2011; VMPI\_CAE\_12).